

## **ALDÉ, Alessandra**

Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólítica), Editora-Chefe da Revista Compólítica, Professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). <a.alde@uol.com.br>

## **WEBER, Maria Helena**

Professora Titular da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Exerceu cargos de representação como vice-presidente da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e secretária da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compólítica), além de ter atuado como coordenadora da área de Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) junto à Capes, no período de 2011 a 2014. <mhelenaweber@terra.com.br>

Revista Compólítica

*Editorial v. 4, n. 2, ed. ago-dez, ano 2014*

## Apresentação: Novos caminhos

### *[Presentation: New paths]*

**ALDÉ**, Alessandra  
**WEBER**, Maria Helena

**D**as funções possíveis para um editorial de revista acadêmica, cabe dessa vez cumprir uma das mais gratas: apresentamos uma equipe renovada, ampliada e qualificada. Pesquisadores, professores e especialistas reunidos em torno de objetivos dirigidos ao fortalecimento de um periódico científico comprometido com proposta temática ampla e atual sobre comunicação e política e, assim, dar visibilidade ao melhor da produção nacional e propiciar um debate acadêmico de alto nível.

1

A partir desta edição, agregamos a experiência da professora Maria Helena Weber (UFRGS), reconhecida na área, que passa a responder com Alessandra Aldé (UERJ) como editora-chefe.

Com o objetivo de imprimir um ritmo mais dinâmico à relação com os autores e pareceristas, foram convidados como editores executivos, jovens pesquisadores, recém-doutores, de instituições reconhecidas: Viktor Chagas (UFF), que acumula ainda as funções de designer e responsável pela interface técnica; Edna Miola (UTFPR) e Rafael Cardoso Sampaio (UFMG). Embora atuando nominalmente como revisoras, as doutorandas Fernanda Nalon Sanglard (UERJ) e Isabele Mitozo (UFPR), além da responsabilidade e a competência que a função exige, têm colaborado nos processos de sugestão e produção de conteúdos que integram esta edição e as anteriores.

Desta forma, com novo fôlego, esperamos recuperar o cronograma regular da Revista, para atender à oferta de artigos recebidos e ocupar esse espaço vital de interlocução acadêmica transdisciplinar,

entre os campos da política e da comunicação. Desde a Assembleia de 2009, na PUC-SP, a publicação, difusão e circulação da produção específica da nossa área foi eleita como prioridade da Compolítica. Essa orientação foi confirmada pelas diretorias seguintes, que se empenharam em criar e consolidar a Revista. O esforço mais recente, neste sentido, materializa-se no lançamento do livro *Internet e Poder Local*, inaugurando uma parceria com a EDUFBA.

Os artigos dessa edição cobrem os objetivos da revista e apresentam uma diversidade de temas dentro da nossa linha editorial, ocupando o espaço com estudos de diferentes mídias e abordagens.

A partir da campanha “Voto limpo” do TSE, baseada na lei da “Ficha Limpa” e veiculada durante as eleições de 2012, o artigo de Vera Chaia, Genira Chagas e Carla Montuori Fernandes faz uma retrospectiva da atuação da justiça eleitoral e dos efeitos de sua governança nas campanhas brasileiras. O estudo de caso também contribui para a reflexão sobre os diferentes papéis atribuídos pela campanha e pela instituição à própria justiça, aos políticos e aos eleitores.

Seguindo uma linha de investigação teórica fundeada em releituras da teoria da representação política, e na contramão de análises mais superficiais sobre o panorama das relações entre mídia e política, Fernando Lattman-Weltman questiona os pressupostos da ideia de uma “crise” nas democracias representativas contemporâneas.

Já o texto coletivo de Arthur Ituassu, Letícia Capone, Taíse Parente e Caroline Pecoraro aborda o uso do Facebook e do Twitter pelo candidato Marcelo Freixo em sua campanha para a Prefeitura do Rio de Janeiro nas eleições de 2012 e os possíveis efeitos das redes sociais para o fortalecimento da democracia em contexto eleitoral, por meio dos seus impactos nos campos da informação, participação e deliberação. Com base em uma análise qualitativa e quantitativa, constata-se que o objetivo de engajar e mobilizar os cidadãos em torno da campanha predomina sobre o intuito de informar, tornar a

campanha mais transparente ou debater propostas e problemas da cidade.

*Kelly Prudêncio* também aborda os efeitos políticos da internet, discutindo as micromobilizações na rede pela perspectiva da teoria da mobilização política. A autora propõe analisar confrontos políticos com o Estado e confrontos entre grupos na internet nos anos de 2012 e 2013 a partir de seus processos de alinhamento de quadros. Foi possível perceber que o primeiro tipo de confronto produz uma comunicação política mais efetiva enquanto o segundo é mais interessante para fortalecer os vínculos entre os atores envolvidos.

A partir de um caso específico – a dinâmica de deliberação pública que acompanhou a apresentação dos resultados do redesenho do programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura – a autora *Paula*

**3** *Ziviani* recorre à abordagem deliberativa para analisar o debate sobre políticas públicas e sua incorporação à cultura política da sociedade. Assim, interpreta o seminário como um exemplo de esfera pública em processo de institucionalização, onde são mediadas as negociações entre diferentes atores da sociedade civil.

O artigo de *Patrícia Rossini*, por sua vez, procura refletir sobre a participação política dos cidadãos a partir da análise do desenho do Portal E-Democracia, da Câmara dos Deputados, no que tange às ferramentas participativas. Discute-se em que medida as possibilidades e constrangimentos sugeridos pelo desenho e características de interatividade da interface afetam o engajamento dos cidadãos na discussão e tomada de decisões políticas.

*Vanessa Veiga de Oliveira* contribui com texto que analisa a cobertura midiática e as razões ensejadas pelos atores durante o debate sobre o Terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), a partir do método DQI (Discourse Quality Index). O artigo conclui que o cenário desigual de acesso à visibilidade midiática privilegia as

justificações dadas por grupos de interesse específico que se sobrepõem a noções de bem comum, contrariando o caráter universal dos direitos em questão. Os resultados desta pesquisa podem também ser conferidos na dissertação “Direitos Humanos e suas justificativas na mídia: a controvérsia envolvendo o caso do PNDH – 3”, da própria autora, que recebeu menção honrosa no Prêmio Compolítica 2013.

Complementam esta edição, como extras, duas entrevistas, com foco na questão do e-governo e da participação online. Na primeira, *Isabele Mitozo* entrevista o cientista político *Cristiano Ferri de Faria*, técnico da Câmara dos Deputados desde 1993 e um dos idealizadores Portal e-Democracia, uma das principais ferramentas de participação digital no país. Em seguida, trazemos a colaboração de *Haydée Svab* entrevistando *Vinicius Wu*, que implantou e coordenou, até 2014, do Gabinete Digital do Rio Grande do Sul, o portal estadual de participação social do governo estadual. A partir destas experiências concretas, é possível dimensionar a importância crescente das plataformas digitais para intermediar as relações entre Estado e cidadãos, bem como suas implicações para a democracia contemporânea.

4



**COMPOLÍTICA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE PESQUISADORES EM  
COMUNICAÇÃO E POLÍTICA

Presidente: Alessandra Aldé (UERJ)  
Vice-Presidente: Luis Felipe Miguel (UnB)  
Secretário Executivo: Francisco Jamil Marques (UFC)

Editoras-Chefes:  
Alessandra Aldé (UERJ) e Maria Helena Weber (UFRGS)

Editores Executivos:  
Edna Miola (UFS), Fernanda Sanglard (UERJ), Rafael  
Cardoso Sampaio (UFMG) e Viktor Chagas (UFF)

Revisoras:  
Fernanda Sanglard (UERJ) e Isabele Mitozo (UFPR)

<<http://compolitica.org/revista>>

A Revista Compolítica é uma revista eletrônica da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política. Com periodicidade semestral, sua proposta é difundir a produção acadêmica relacionada às interfaces desses campos de estudo.

Ao citar este artigo, utilize a seguinte referência bibliográfica

ALDÉ, Alessandra; WEBER, Maria Helena. *Apresentação: Novos caminhos*. In: **Revista Compolítica**, n. 4, vol. 2, ed. agosto-dezembro, ano 2014. Rio de Janeiro: Compolítica, 2014.

